

Países representados

A 9ª Conferência teve a participação de especialistas de 45 países, como parte do estudo comparativo de sistemas típicos de produção. Além desses, analisaram-se dados do setor lácteo de outros 35 países, representativos de 95% do leite processado no mundo.

Um dos destaques foi a apresentação do setor lácteo de países incorporados à rede em 2007: **Rússia, Cazaquistão, Sérvia, Indonésia, Jordânia, Paraguai, Vietnã e Islândia.**

Rússia

O número de vacas está apresentando tendência de queda, mas a produtividade por vaca segue crescendo (3.800 litros/vaca/ano, em 2007), o que tem mantido a produção de leite da Rússia constante, em 32 bilhões de litros, nos últimos dez anos. O preço ao produtor, em 2007, variou entre regiões, de US\$ 0,47 a 0,71 por litro. Em 2008, os preços estão em trajetória declinante. Existe uma perspectiva de aumento da produção de leite na Rússia em cerca de 2% ao ano. Novas plantas industriais estão abrindo e espera-se melhorias no processamento e na tecnologia geral para produção e industrialização, que ainda é deficiente.

Cazaquistão

A produção é de 5 bilhões de litros/ano, sendo 18% processado, utilizando 41% da capacidade instalada. A produtividade média é de 2.200 litros/vaca/ano e predomina produtores de baixa escala. A demanda doméstica de leite está apresentando crescimento robusto e o consumo *per capita* passou de 251 kg em 2000 para 322 kg em 2006. A produção de leite vem aumentando em ritmo acelerado e o setor privado está ganhando espaço no país. Existe ainda uma deficiência tecnológica, com equipamentos obsoletos nas plantas industriais.

Sérvia

A produção é de 1,6 bilhão de litros/ano, com produtividade média de 2.800 litros/vaca/ano. Existem cerca de 120 mil fazendas e a maioria dos produtores (84%) possui entre uma e duas vacas; os demais são detentores de grandes fazendas do tipo *free-stall*. Das raças, 75% é Simental e 15% é Holandesa. Uma companhia tem o controle de 47% do mercado do leite processado. Cerca de 67% da produção é utilizada nas fazendas. A política de pagamento por qualidade ainda está começando e existem problemas de infra-estrutura e serviço de extensão rural.

Indonésia

O país produz apenas 35% do consumo, que é de apenas 7,3 kg *per capita*. A Indonésia importa lácteos da Austrália (24%); da Nova Zelândia (21%); da União Européia (20%); e dos Estados Unidos (12%). Noventa por cento dos produtores tem entre três e quatro vacas. O preço do leite ao produtor foi US\$ 0,30 por litro em dezembro de 2007, o mesmo preço pago por 1 kg de concentrado.

Problemas: falta de uma raça tropical; produtor pequeno; sazonalidade na produção de forragem; estiagem; e serviço de extensão deficiente.

Jordânia

Com 6 milhões de habitantes, apenas 6% da área de 89 mil km² é arável. O consumo é de 80 kg de lácteos *per capita*. O preço ao produtor (crescente) foi de US\$ 0,45 por litro em 2007. O tamanho médio das propriedades é de 70-80 vacas por fazenda e 35% dos produtores têm mais de 100 vacas. A produtividade das vacas é de 6.000 litros/ano e 96% é da raça Holandesa.

Problema: apenas 25% do alimento é possível de ser produzido no país.

Islândia

A produção (95% do consumo) é de 125 milhões de litros/ano, oriunda de 725 produtores, possuindo em média 36 vacas. Existem 100 robôs em operação.

Um dos países com maior consumo *per capita* do mundo, de 377 kg. Também, o país com o mais alto preço da cota: US\$ 4,00/litro.

A produtividade por vaca, de 5.500 litros/vaca/ano, tem crescido nos últimos cinco anos.

Para o futuro espera-se: redução do rebanho total, mas aumento do número médio de vacas por fazenda. Para os próximos 10-15 anos, espera-se duplicação no tamanho médio das fazendas, em termos de número de vacas (Fig. 1).



Fig. 1. Aspecto de instalações de um sistema de produção de leite típico da Islândia.

Fonte: IFCN, Conferência 2008.

Todavia, o preço do concentrado tem aumentado o custo de produção. Em consequência disso, o preço do leite tem sido levado ao extremo, de US\$ 1,13 por litro ao consumidor e de US\$ 0,84 por litro ao produtor. Por isso, há a expectativa de intensificação das políticas de proteção e subsídio.

Preço do leite

O IFCN faz uma estimativa do preço mundial do leite ao produtor, com base no preço internacional de mercado do leite em pó.

A Fig. 2 ilustra a evolução dessas estimativas comparadas com o preço do leite ao produtor do Brasil.

O valor médio estimado, para 2007, foi de US\$ 0,46 por kg de leite. Apenas algumas poucas regiões tiveram preço ao produtor abaixo dos US\$ 0,30 por kg. As principais regiões foram: Bielo Rússia, Uganda, Argentina e Nova Zelândia (Fig. 3). O custo de produção configura uma situação similar, nas mesmas regiões, conforme Fig. 4.

O preço mundial declinou a partir de novembro de 2007 e na maioria dos países este movimento permanece em 2008.

O Brasil, todavia, teve comportamento distinto dos demais. A queda do preço ocorreu antes, a partir de outubro. Também, diferentemente das demais regiões, o preço voltou a crescer a partir de janeiro, ultrapassando até mesmo o preço mundial em abril.

Em grande parte, esse comportamento pode ser explicado pela intensa valorização do Real diante do Dólar Americano. Além disso, houve problemas de captação, crescimento da demanda doméstica, forte competição entre as empresas na compra de leite e exportação ascendente.

Fazenda com ordenha robotizada

Dados sobre a fazenda visitada, que faz uso de cinco robôs: 680 ha (44% área própria), sendo 400 ha de silagem de milho (300 ha para o biogás); 360 vacas, com produtividade de 8.000 litros/vaca/ano; 5,2 trabalhadores adultos; e preço de € 0,27 por litro.

A história do empreendimento:

- 1967: a fazenda teve início com oito vacas;
- 1972: ampliação para 80 vacas e engorda de porcos;
- 1975: 120 vacas com ordenha mecânica;
- 1980: 250 vacas com ordenhadeira carrossel (24);
- 1983: 500 vacas e engorda de porcos e novos silos de esterco;
- 1990: 600 vacas e novo *free-stall*;
- 2004: biogás;
- 2006: 360 vacas e instalação de cinco robôs; e
- 2008: usina fotovoltaica.

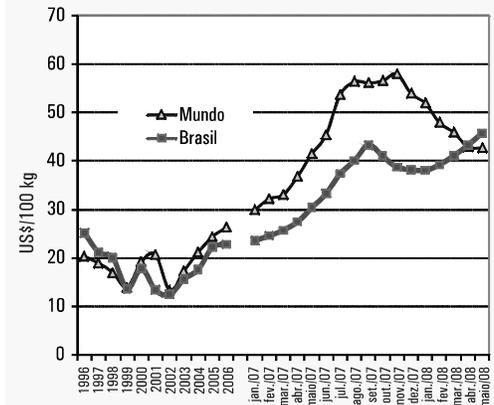


Fig. 2. Estimativas da evolução do preço mundial do leite ao produtor.
Fonte: IFCN, Conferência 2008 e Embrapa Gado de Leite. Resultados preliminares.

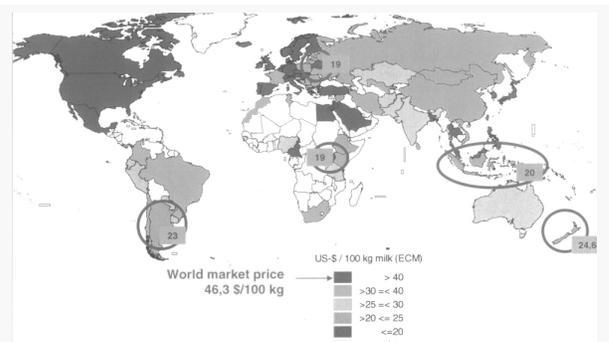


Fig. 3. Preços do leite ao produtor, em US\$ por 100 kg de leite.
Fonte: IFCN, Conferência 2008. Resultados preliminares.

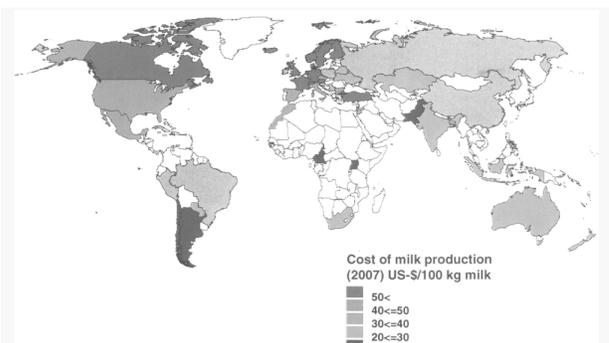


Fig. 4. Custos de produção para o leite, em US\$ por 100 kg de leite.
Fonte: IFCN, Conferência 2008. Resultados preliminares.

Robô

Um robô, com vida útil de aproximadamente 10 anos, custa cerca de € 130.000 e serve em média 70 vacas (Figs. 5 a 7). Estima-se um aumento de produtividade de 1.000 litros por vaca/ano em vista do aumento do número de ordenhas, de quatro a cinco por dia.

A manutenção do robô é feita por empresa especializada, ao custo de manutenção de € 1.400 ao ano mais € 0,009 por ordenha.

A questão sobre eventual economia de mão-de-obra, não teve resposta convincente em relação à ordenha mecânica convencional. Mesmo utilizando robô, há necessidade de tempo para supervisionar os animais. Uma das razões parece ser a de tornar a atividade de ordenha menos árdua: especialmente por não ser necessário, por exemplo, levantar cedo e lidar com água fria etc. Segundo, porque a cultura de determinados países parece ser a de evitar a dependência de mão-de-obra externa, cada vez mais difícil e cara. Na Suécia, por exemplo, o salário do ordenhador se aproxima de € 20 por hora.

Energia

Além do esterco, o biodigestor utiliza 300 ha de silagem de milho por ano, para gerar 1,3 mW/h de energia elétrica à € 0,15/kW ao custo de € 0,09/kW, rodando 8.000 horas/ano, segundo o proprietário.

A energia gerada pela usina fotovoltaica é vendida a € 0,49/kW. A instalação é feita no telhado do galpão utilizado para secar a matéria orgânica oriunda do biodigestor (após 100 dias), com a utilização de calor canalizado do biodigestor. A matéria orgânica é ensacada para jardinagem.

O moinho de vento é outra opção dos fazendeiros. Por um investimento de € 150.000, uma torre tem capacidade para gerar em média € 15.000 por ano a custo de manutenção praticamente zero.

Alemanha: greve dos produtores de leite

No final de maio produtores alemães iniciaram uma greve e boicote à entrega de leite, como protesto ao baixo preço.

O movimento é liderado pela EMB (European Milk Board), constituída por 25% dos produtores alemães e 12,5% dos produtores dos demais países do EU15.

O objetivo do lobby é garantir € 0,40 por litro de leite, atualmente entre € 0,27 e € 0,35, dependendo da região.

No dia 02 de junho apenas 30% do leite chegou às unidades de processamento.

A Alemanha produz 29 bilhões de litros/ano; exporta 41% e importa 27%. O consumo de lácteos é de 311 kg *per capita*, sendo 28% leite fluido (segmento mais afetado).



Fig. 5. Equipamento de ordenha robotizada numa fazenda de 30 vacas na Alemanha.



Fig. 6. Detalhes do equipamento de ordenha robotizada.



Fig. 7. Ordenha robotizada.

- 
- O episódio parece sinalizar pelo menos dois aspectos para o setor lácteo da Alemanha:
- Mudanças na estrutura de produção, tendo em vista que as atuais regras da UE estão prestes a expirar, em 2015, quando a produção de leite na União Europeia será inteiramente ditada pelo livre mercado;
 - Pouca perspectiva de aumento da demanda *per capita*;
 - Risco de excesso de oferta, com a queda do sistema de cotas; e
 - Dilema do produtor: crescer, ajustando escala ou sair da atividade.

O Brasil frente ao mundo

De modo geral percebem-se algumas tendências que, de alguma maneira, indicam condições propícias para o setor lácteo brasileiro:

- Está havendo aumento do consumo *per capita* na maioria dos países, especialmente naqueles em desenvolvimento;
- Existe relativamente grande dificuldade para aumento de produtividade em regiões com atividade leiteira desenvolvida, ou com níveis de produtividade relativamente altos, como: Estados Unidos, África do Sul, a maioria dos países da União Européia (15);
- Está havendo aumento do preço dos concentrados, aumentando os custos de produção nos sistemas *free-stall*;
- O custo da mão-de-obra, de maneira geral, está determinando mudanças em sistemas de produção;
- A terra vem sendo restringida na maioria das regiões onde há pecuária leiteira desenvolvida, como Argentina, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, África do Sul, etc.;
- O Brasil leva vantagem, na possibilidade de intensificação de sistemas de produção a pasto (intensivo e rotacionado); e
- Existe grande potencial de aumento no consumo *per capita*.

Reflexões

De um modo geral, pode-se dizer que o Brasil atingiu o patamar do preço internacional. Neste particular, o País se iguala a diversos países da União Européia Ocidental, Canadá e Estados Unidos.

A economia brasileira vem apresentando crescimento acima do patamar de anos anteriores e a demanda interna segue em expansão. Existe a possibilidade de consolidação de investimentos na cadeia produtiva, com fortalecimento do mercado interno e maior inserção no mercado internacional. Todavia, é preciso se antecipar, na busca incessante da principal exigência de ambos os mercados, a qualidade.

A apreciação conjuntural de taxa de câmbio, Real frente ao Dólar e a diversas outras moedas, pode prejudicar a competitividade brasileira no mercado internacional.

Finalmente, ao examinar algumas das principais variáveis-chave da produção de leite no mundo, nota-se que quase a totalidade dos países apresenta problemas de expansão mais significativa na oferta de leite. Nesse particular, o Brasil figura entre os países que reúne as melhores condições para aumento da produção nos próximos anos, com disponibilidade de terra, água, mão-de-obra e tecnologia.